

A PORTA DOS APOSTOLOS NA SÉ DE PALMA.

AS ILHAS BALEARES.

2.º (*)

A CAPITAL da formosa e fértil Malhorca é a cidade de Palma, assentada á borda d'agua no fundo da sua espaçosa e circular bahia, aberta ao sul, e rodeada no contorno de uma legua de jardins e casas, que formam continuada povoação, tanto na planície que se dilata ao nascente, como sobre as aprazíveis e viçosas collinas do noroeste e poente. N'uma destas, a pouco menos de legua da cidade, campêa e guarda-a como sentinella vigilante o castello de Bellver, de estructura gothica e figura circular, flanqueado de elegantes torres, entre as quaes sobresahe a de menagem: na sua origem alcaçar e palacio de recreio dos reis de Malhorca; depois fortaleza e principal defensão da cidade; e por fim

(*) O primeiro artigo em o n.º antecedente.

AGOSTO 26 — 1843.

prisão d'estado, celebre pelo desterro de Jovellanos, e o espingardeamento de Lacy. Na mesma costa, quasi na falda de Bellver, está o lazareto, o castello de S. Carlos, a torre de Senhas, e Portopí, antigo porto de Palma, que por sua estreiteza e acanhamento actual daria motivo a duvidar-se de que em tempos remotos se abrigaram dentro delle trescentas galés, segundo as chronicas referem.

Sem contar a numerosa população dos arrabaldes, contém Palma no proprio recinto mais de trinta e seis mil habitantes. É capital das Baleares, onde residem as auctoridades civis e ecclesiasticas. Desde 1483 teve escolas geraes, convertidas em 1663 em universidade, que foi chamada Lulliana do nome de seu patricio celebre, Raymundo Lullo; estabelecimento que depois de seguir varia fortuna, e estar por duas vezes fechado neste seculo, desappareceu em virtude do decreto de 10 d'agosto de 1842.

2.ª SERIE. — VOL. II.

Não carece Palma de hospitaes commodos, de institutos de beneficencia, de passeios publicos aforroeados de arvoredo: cabe-lhe e lhe pertence quanto é devido a uma cidade de commercial importancia. — As fortes e altas muralhas, guarnecidas de baluartes, e cercadas de fundos e larguissimos fossos, que cingem completamente Palma, começaram-se em 1562 para substituição dos mui antigos e arruinados, que sem duvida haviam erigido os arabes, e consistiam em taipas grosseiras, de que ainda vestigios se descobrem. A fabrica da nova cerca levou o restante do seculo 16.^o e todo o 17.^o, e ainda em 1801 não estava concluido o lanço que deita para o mar. — Virgens de sangue e de resistencia, sem vomitarem de suas alturas a morte, sem na grossura receberem destruidora bala, até o presente outro uso não tem tido senão o servirem de agradável passeio aos que naquelle giro vão contemplar como em vista de panorama os distinctos e diversos aspectos da cidade e das campinas que estão visinhas.

Não pôde carecer de edificios e monumentos dignos de nota a que foi por mais de um seculo córte de um reino florecente [se bem que pequeno] e emporio de commercio e trafego mercantil. Assim que é avistada do alto mar, a grandiosa sé com sua multidão de pyramides, sobrepujando todos os edificios, se manifesta; e logo a elegante Bolça ou praça do commercio demonstra a riqueza de sua gerencia antiga; como aquella testemunha o espirito religioso coadjuvado pela opulencia: as torres maciças do paço, em cuja cima está como vigia um anjo, denotam o primitivo poder e a dignidade de córte: — trinta campanarios de outras tantas igrejas, e o amphitheatro de casas coroadas pela maior parte de torrinhas e eirados, formam o conjuncto da cidade.

A cathedral é de tres naves, e sustentada em columnas, que pelo esbelto e delgado dellas, e sua proporção relativamente á altura, causam assombro aos que as contemplam; se muitas sés a eclipsam em riqueza de adornos e esculpturas, poucas a superam em magestade e elegancia do delineamento, e no grandioso e bem ajustado das proporções. Todavia não se pense que é destituida de toda a casta de ornamentos: são dignos de attenção o bello côro, a capella real, varios paineis de Mesquida e outros professores, o relevo da capella de Corpus Christi, os famosos candelabros de prata, obra de dois artifices catalães, os tumulos d'alguns bispos, o orgão que é mui gabado; e os anjos e outras esculpturas de marmores na raiz dos arcos d'abobada: porem o objecto architectonico talvez mais notavel é a celebrada porta lateral, dita dos Apostolos, como na estampa se representa.

O tecto deste edificio magnifico descansa sobre duas ordens de sete columnas de 17½ palmos de diametro e 156 de elevação; o plano da igreja mede 497 palmos de comprimento e 199 de largura com 223 de altura na mais elevada abobada.

AS ARTES, AS LETTRAS, E AS SCIENCIAS EM TEMPO
D'ELREI D. JOÃO 5.^o

(Fragmento de uma obra inédita do seculo passado.)

2.^o

O MUNDO physico, ainda na parte da historia natural, feitiço e aproveitamento nestes dias, mere-

ce lembrança digna de conservar-se. No anno de vinte e quatro por ordem d'elrei foi Merveilleux examinar as raridades de Cintra, onde achou uma agatha, e se persuadiu haver alli mina de similhantes pedras. Em quarenta e oito foi á mesma serra o inglez Guilherme Duque, e descobriu tres grandes pedras de cevar, junto ao convento da Pena. Em 1730 já recolhia em museu particular produções naturaes o cardeal da Cunha, e nesse anno lhe fez um regalo notavel de muitas curiosidades da America Rodrigo Cesar. Com a noticia destas poderia augmentar-se o catalogo das plantas cultivadas no jardim botanico d'elrei de França pelo intendente Guy de la Brosse, onde traz mais de tres duzias de plantas nossas, que se lhe mandaram. Já naquelle anno mostram as memorias do tempo vir muito anil do Maranhão. Sebastião Estação de Vilhena escreveu a *Historia da Natureza*, a qual foi licenciada para a impressão em o anno de vinte e sete. Matheus Saraiva compôz a *Historia natural da America*. João Ferreira Matado, algebrista delicadissimo, que felizmente curou o desmancho cuidadoso de uma perna ao senhor infante D. Francisco, formou uma bastante collecção da historia e prestimo das plantas de Africa, a qual trabalhou em Salé pelos annos de vinte, e eu a vi na minha mocidade. Ignacio José Magro escreveu a *Pharmacopea das Plantas da Comarca de Beja*. Neste espirito veio a Lisboa Merveilleux, suiso, para escrever a historia natural deste reino: para desenhar as plantas trouxe a Guilhart, como escreve Guariente no *Abecedario Pittorico*. Tambem é daquelle reinado a sociedade sobre os interesses de todas as minas do reino, cuja administração foi dada a Manuel da Cruz Santiago, na forma do alvará de 20 de dezembro de 1709, e repetida em quarenta; na qual havia facultativos; exceptuando das especies as minas de ouro puro, prata pura, e pedras preciosas. Quem não dirá ser então a abertura das minas da America na parte mineralogica um grande decoro da historia natural, logo que não sepulte a industria?

A curiosidade e interesse das fabricas tiveram expediente, armando-se os teares no anno de trinta e dois nas casas dos Prazeres do conde da Ilha, e depois na Cotovia. Os que havia em Bragança e Lamego esperavam o governo mais desembaraçado de outros cuidados, ou que sendo superior aos trabalhos soubesse com elles unir as providencias economicas e politicas em beneficio dos povos. É constante que o circulo vai mesquinho, se o coração não dá respirações vigorosas e sadias. Para o adiantamento das artes mandou elrei moços que estudassem fóra, dos quaes uma parte ficou estrangeira, e outros conheci em Lisboa e Roma. André Gonçalves, Ignacio de Oliveira, Domingos Nunes, mestre de Joaquim Manuel da Rocha, tendo comsigo á frente o recommendavel Francisco Vieira, formam uma excellente porção de pintores sabios em todas as partes de sua grande faculdade. Os Debry deixaram no reino desenhos de sua invenção, muito dignos. As obras de Mafra, aqueducto de Lisboa, e Arsenaes acreditam ao mesmo tempo a generosidade do protector das artes, e os inventores, e polidos artistas que as desempenharam. Entre elles se distingue João André Gazzo, que fez o digno e engenhoso arsenal de Estremoz, e os quartéis nos castellos em a cidade de Evora. Da engenharia tambem é certo ser acreditada por sabios com exercicio. Nas machinas de Custodio Vieira,

facilmente praticadas para massas enormes, só falta para seu acabado e merecido louvor não ficarem descriptas; assim como desejamos na porcellana do raro engenho do brigadeiro Bartholomeu da Costa, no que pertence á fundição e elevação da estatua equestre do senhor rei D. José. A historia deste artefacto admiravel está concluida com todas as suas demonstrações. Póde renunciar-se á gloria da publicação? Muito a mereceu o senhor rei D. José. Por ella está excitando os profundos e agradecidos respeitos da nação. Ella é na verdade symbolo de tantas verdades, de quantas fez que fosse a mesma estatua pregocira o insigne, e pessoa original em suas inscrições latinas, o sabio Antonio Pereira de Figueiredo. Mas engenharia foi cuidado especial do senhor rei D. João 5.º Em janeiro de trinta e tres baixou decreto ao conselho de guerra para augmento de fortificações, acrescentando as aulas e academias deste exercicio em Elvas, Almeida, e Viana; mandando que em cada regimento de infantaria houvesse companhia de engenheiros; e que nem pedreiros, nem carpinteiros fizessem plantas de edificios, nem medissem obras, sem terem apprendido geometria. Em 10 de março do mesmo anno deu soldo dobrado ao tenente coronel Chermont, e ao coronel José da Silva Paes. Aquelle ensinava todas as partes da mathematica necessarias para a guerra, principalmente a fortificação.

Já em novembro do anno de quinze fizeram um notavel acto na sala da galé, a que assistiu elrei, os discipulos de Domingos Vieira, lente na aula real das fortificações. E no anno de vinte Manuel de Azevedo Fortes havia feito uma representação ao rei sobre a forma e direcção que deviam ter os engenheiros, na qual dá instrucções para melhorarem as novas academias da fortificação, que elrei D. Pedro mandou formar nas provincias do reino. E de antes em 1713 havia mandado elrei D. João traduzir e imprimir a *Fortificação moderna* de Plessinger. André Ribeiro Coutinho, soldado exercitado no sitio de Belgrado, e na India, o qual depois passou a Colonia, publicou pela estampa instrucções militares. Dos *Exames de Artilheiros e Bombeiros*, por Alpoim, dizem ainda hoje os intelligentes terem muito prestimo. Os reparos de artilharia, levados á Catalunha, eram fabricados com muito engenho, como diz o Deão Marti, na parte primeira das suas *Cartas* pag. 110. Em setembro de vinte e tres teve principio o engenheiro arbitrio de brocar ao mesmo tempo muitos cilindros de espingarda. O engenho de serrar madeira junto a Leiria é do anno de vinte e quatro: e no seguinte começou a trabalhar a fabrica de vidro em Coima. Em vinte e nove começou a da polvora em Barquarena por Antonio Cremer. Para o uso della já de antes se havia imprimido a *Refutação dos canos chamados de tres tempos* por Bernardino Botelho d'Oliveira. Destas idéas nasceu a vontade de fazer-se uma demonstração publica, para a qual em junho de trinta e tres estava quasi acabada uma praça levantada na Junqueira, em que trabalharam os discipulos de Chermont.

Na marinha repetiu Manuel Pimentel as dignas memorias de seus maiores. A sua *Arte de Navegar* confirma a justiça de ser elle em verdade cosmographo-mór. Domingos Vieira foi habil mestre no arsenal da marinha. Ainda que o *Marte Armado*, isto é, as Conclusões mathematicas em portuguez com aquelle rosto, em o anno doze deste seculo, do jesuita Ignacio Vieira sejam reduzidas a sim-

ples pratica de *Munitoria*, *Propugnatoria*, &c.; comtudo os principios estudavam-se a proposito em Lisboa. Em Evora mesmo os ensinou o jesuita João Francisco Musarra, como elle diz na obra latina *Astronomia brevemente exposta*, impressa em Messina em setecentos e dois, por instancia dos seus paes de Roma, quando deste reino se recolhia a sua patria, Sicilia. São cousa sabida as fadigas do coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas, como quando no Terreiro do Paço em trinta e sete mostrou a bondade da formatura de columnas, de que imprimiu uma especie de apologia. Estas contendas deram occasião a outros escriptos: e são conhecidas as contendas entre Antonio do Couto Castello-branco, e Manuel de Azevedo Fortes, pessoas de muita intelligencia nas materias da sua profissão. Os officiaes, que se recolheram salvos da guerra pela successão d'Hispanha, tinham voz sabia, para que não esqueçamos suas memorias nesta oportunidade. Póde ler-se a este respeito o que refere o P.º D. Antonio Caetano de Sousa no Tom. VIII da *Histor. Genealog. da Casa Real*. Sobre a construcção das náus, pelas diligencias, com que por fóra da patria se adiantava esta profissão, quiz elrei melhorar o systema de Francisco dos Santos, e mandou vir constructor inglez. Assim como não podendo promover Gaspar da Costa de Attaide o seu projecto na *Arte das Armadas navaes*, embarcando capitão-mór das náus da India, todo o mundo se prendeu aos arbitrios do P. Hoste.

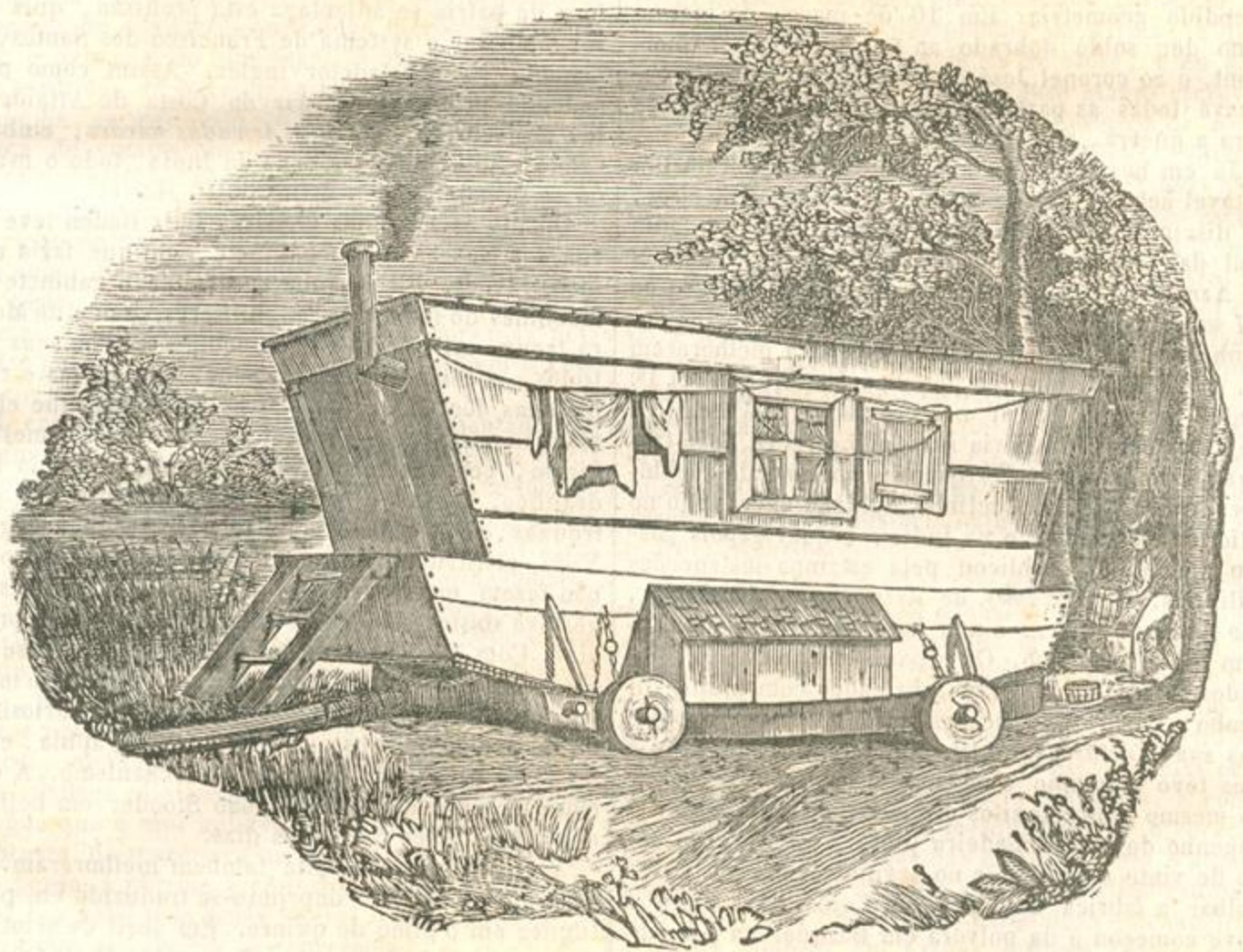
Quanto ás sciencias physicas Luiz Baden teve na rua das Gaveas o seu gabinete, em que fazia demonstrações. Elrei soube aproveitar o gabinete de machinas do famoso Desauguillieres. Bento de Moura trouxe mil incentivos e documentos dos seus estudos, e composições originaes, inventadas e respeitadas fóra do reino. Os hollandezes, que elrei mandou vir para reforma do Tejo, se não o melhoraram, certamente fizeram que se tratasse da hydraulica. Destas especies, ora aproveitadas, ora frouxas, se formou o bello physico Manuel Angelo Villa, constructor de quaesquer machinas, como se não fazem mais acertadas e pulidas. Elrei mesmo gostava destes estudos, e interessava nelles o principe. Com elle observou curiosamente o eclipse de agosto do anno de vinte e nove; e o entregou a mestres destas uteis profissões. Teve elrei a curiosidade de ver compôr os officiaes da typographia, e os fez ir ao paço para observar o mechanismo. A curiosa *Arte dos vernizes* de João Stooder em hollandez e portuguez é de seus dias.

A cirurgia e anatomia tambem melhoraram. A *Cirurgia de Le Clerc* imprimiu-se traduzida em portuguez em o anno de quinze. Em abril de trinta e um se estabeleceu no hospital real eschola cirurgica, dando as lições Isaac Eliot com cirurgiões de partido, a quem elrei assignou a tostão por dia. Manuel Gomes de Lima abriu no Porto a Academia cirurgica com estatutos approvados por aquelle soberano; do que, e de outras cousas a isto pertencentes, se póde lêr a Introducção, que este incansavel erudito escreveu ás suas *Memorias de Cirurgia*. O doutor Santucci começou as lições de anatomia, dando-lhe elrei trezentos mil réis de partido, alem dos cento e vinte, que recebia do hospital. Aposentou-se o doutor Monravá, que havia ensinado esta faculdade, e ainda em o anno de trinta e dois presidiu a um acto experimental, precedido de um dialogo, e naquelle se fizeram as dissecções sobre um cadaver fresco de duas horas, e muito apto para as

operações, por haver fallecido de meras terçaes. Assistiram muitos fidalgos, e notavel concurso. Ainda que D. Antonio de Monravá e Roca tinha caracter avesso, era por outra parte sabio, e zeloso do aproveitamento dos discipulos. Não se aposentou para ocio, e alem do sobredito acto, fez tres dias de conclusões na igreja do hospital real de Lisboa em o anno de trinta e dois, em que lhe argumentaram os doutores Bernardo da Silva e Manuel de Moura. Zombaram os competidores nesta crise de doutrinas, assim como a rudeza espantadiça de cousas, que ella ignora. Monravá tinha maneiras, e satisfação de si, mui desagradaveis; porem as pedras enossas mettem-se nos alicerces para grandes edificios. Acerca da medicina, em o anno trinta e oito mostraram uso de Hippocrates, e erudição medica franceza os doutores Ortigão e Carvalho, entre os pareceres, com que abonaram o doutor Taylor, medico oculista de sua magestade britannica. Porem como os sabios de zêlo querem mais e mais, por este motivo, e com muita rasão, estranhou entre

nós a falta de sciencias naturaes o erudito auctor, que em cincoenta e um publicou o *Projecto destinado á correcção e augmento da sabedoria natural*. Como era versado na historia medica e cirurgica tinha presentes os combates, que de antes, e por aquelles annos occuparam as prensas, como deixou mostrado o *Escudo Apologetico* de Bernardino Botelho de Oliveira sobre a parte onde se faz a sensação do objecto visivo, e outras. Sabia o zêlo, com que Francisco Lopes publicou o remedio efficaz contra a mordedura das viboras: como Lourenço Pereira da Rocha extrahiu e curou uma hernia ossea: como se acudiu a preservar da peste temida, pelo *Tratado*, mandado fazer por elrei, e muitas outras cousas publicadas pela impressão: mas queria este profundo medico a sua faculdade mais promovida, e ampliados os meios de assim se verificar. Nós o vimos depois satisfazer-se das profundas diligencias para os estudos da Universidade de Coimbra nesta parte de sua profissão.

[Concluir-se-ha].



CASA AMBULANTE NOS ESTADOS UNIDOS.

DOS NUMEROSOS viajantes modernos ha um, filho da Peninsula, dotado do talento d'observação e de zelo estudioso; fallámos do Sr. D. Ramon de la Sagra, auctor do interessante livro «Sinco mezes nos Estados-Unidos da America do Norte» que tem merecido as honras da traducção em varios idiomas e a estimação dos sabios. — Em rasão da nossa estampa daremos um pequeno trecho desta obra. —

Niagara 1.º d'Agosto de 1835. — A casualidade deparou-me hoje uma scena de notavel ingenuidade para fazer contraste ás grandes e sublimes impressões que esta paragem me tem offerecido: pas-

seava pelo caminho da planicie que segue parallelamente ao rio, e que a cousa de milha da estalagem atravessa um bosque frondoso. Na sua borda percebi uma habitação de forma singular, como nunca me capacitei que existisse em parte alguma: no todo tinha a figura de um coche, de tecto de tableiro e de fundo como um bote: quatro rodas pequenas separavam do chão esta vivenda original. A curta distancia um homem trabalhava arrimado a uma arvore a fazer barris; no trage e semblante manifestava infortunio e resignação: cheguei-me e saudei-o, retribuiu-me com affabilidade, e ven-

do-me interessado na sua sorte referiu-me a sua historia. Era um francez, visinho de Montreal, onde vivia do fructo de seu trabalho no officio de tanoeiro, porem a extrema concurrencia de emigrados irlandezes foi diminuindo pouco a pouco o preço e extracção de seus barris: ao mesmo tempo uma boa acção causou a ruina de sua pequena propriedade, hypothecada a favor de um amigo desgraçado. Em tal situação, privado de recursos e de esperanças, juntou a ferramenta que lhe ficára, e construiu a casinhola, que se mostra na estampa, ideada para navegar, e tambem para transporte por terra. Acabada a sua arca, mettu-se nella com a mulher e filhinha, e subindo pela corrente do rio S. Lourenço, entraram no lago Ontario, cujas aguas atravessaram do mesmo modo até o forte Jorge na desembocadura do Niagara: aqui alugou quatro bois para subir a costa, e continuando por algumas milhas o caminho paralelo ao rio fixou a residencia no bosque, porque a falta absoluta de recursos o privou de progredir na viagem. «Por outro lado [acrescentou sorrindo-se] tanto me aproveitava esta como outra paragem; porque quando parti de Montreal não sabia por onde fosse, e a Providencia me conduziu aqui. Puxei de minhas ferramentas, armei o banco ao pé desta arvore, e com umas tábuas e arcos que havia salvado pude fabricar duas tinas que vendi logo: assim comecei faz oito dias e graças a Deus a obra não falta; em cada celha ganho dois xelins [pouco mais ou menos um cruzado] e posso commodamente fazer tres por dia.» — Em quanto pronunciava estas palavras o emigrado, voltei a cabeça para a casinhola e vi sua mulher mui robusta e risonha, que me cortejava com agrado. «O senhor ouviu a nossa triste historia [me disse]; porem graças a Deus nunca nos faltou pão.» — Ao mesmo tempo uma menina, que teria cinco annos, desceu a escadinha e chegou-se ao pai: carinhosa e amavel como a innocencia infantil, vê-la era para mim a um tempo triste e interessante, considerando-a exposta á miseria e ao infortunio: porem felizmente tal idéa não affligia o coração de seus pais; os quaes me convidaram a entrar e a que participasse de seu parco almoço. O convite excitou em minha alma um tropel d'idéas, e juro que antes me negára á mesa d'um monarcha do que á daquelle homem resignado e contente no meio das privações: tomei pela mão a estimavel menina, subi os cinco degraus da estada arrimada exteriormente á porta acanhadissima, e entrei na casinha onde estava a mesa posta com o maior aceio: só dois pratos de carne e batatas, um pão mui volumoso, um tarro d'agua compunham toda a coberta. Observei o character daquelle par; fiz-lhe varias perguntas, entretive-me com a creança, e á medida que fazia progressos nas minhas observações, entrou a lembrar-me uma idéa, a principio vaga, depois mais determinada e clara, e a final a convicção intima, como a tenho da existencia propria, de que aquella mesquinha casinhola movel, como que arrojada pela desgraça para um bosque deserto do Canadá ás margens do Niagara, era o santo alvergue da ventura conjugal. E em que sitio, Deus omnipotente, se me apresentava semelhante exemplo! Visinho a um prodigio da natureza (*), cuja immensidade me fizera conhecer a pequenez das penas humanas, esse mesmo sitio me

offerencia sob o aspecto da penuria, e rodeada dos attributos do infortunio, a unica felicidade real a que o homem deve aspirar na terra! Providencia ineffavel! — exclamei no interior do meu coração — concedes a paz do espirito, a resignação nas desgraças, a imprevisão das fataes consequencias da miseria, os puros gozos do amor e da ternura filial, ao homem singelo e obscuro que arremeçado pela infelicidade estabelece entre as arvores seu ninho como as aves; e derramas o tedio, a inquietação, a fatal ambição, no peito do opulento, de cujo palacio fazem morada o egoismo, o odio e a perfidia!

Explicaram-me depois como tinham verificado a sua navegação pelo lago Ontario. As rodas e a escada guardam-se no interior da casa, o leme e a verga para as velas arvoram-se sobre o tecto, e disto cuida o marido; e a mulher trata do arranjo domestico, e dirige pela duas janellinhas lateraes as cordas do leme. Esta singular machina não tem mais de 15 pés de comprido por 6 de largo, dividida em dois aposentos interiores por um lençol que separa a camara da cosinha e refeitorio; por baixo do soalho ha um vão para guardar bastecimentos, ferramentas, e o velame e cabos quando não navega.

MANUEL DE SOUSA DE SEPULVEDA.

Setembro de 1548 — 3 de fevereiro de 1552.

I.

O casamento, e o embarque.

..... de honrada fama,
 Liberal, cavalleiro, enamorado,
 E comsigo trará a formosa dama
 Que amor por grão mercê lhe terá dado.
 LUSIADAS, Cant. 5.º, Est. 46.

O corpo da terra tinha estendido sua vasta pyramide de sombras até o firmamento (*), e n'essas sombras envolto os muros famosos de Dio. As ondas batiam inutilmente sobre o rochedo immovel que a defende, e pareciam bem a imagem do poder da Asia vindo alli quebrar-se, havia pouco, contra as armas invenciveis dos nossos soldados. Na fortaleza ouvia-se um soido de passos de homens que iam fazer o quarto de prima a um baluarte. No caminho que conduzia para esse baluarte estava uma casa, a porta meio-aberta, dentro luzes accesas, e os que passavam viam distinctamente um homem sentado n'uma cadeira, com o rosto virado para a porta. Quem era esse homem? era Luiz Falcão, capitão da fortaleza. Bem desprevenido estava, entretendo-se com um seu filho natural, ainda menino, que tinha ao pé de si áquella hora, quando uma espingarda apontada sobre elle da parte da rua, acertando-lhe na cabeça, o estendeu morto sobre o pavimento. Ao estampido do tiro e alaridos do menino acudiu a familia, e divulgada a noticia pela fortaleza correram á casa os amigos e após elles entrou um tropel de povo e soldados: mas ninguem pôde atinar de que mão viria desparado aquelle desastre. Desceram á rua, e á luz de tochas foram apressadamente procurando por toda a parte o assassino.

(*) Refere-se á famosa cataracta do Niagara: vid. a breve descripção de Chateaubriand traduzida a pag. 124 do vol. 2.º Serie 1.ª

(*) Bellissima imagem do P.º Bernardes, na Luz e Ca- ler pag. 523.

ou vestígios delle; porem debalde, porque nada encontraram.

Ao outro dia mostrava a cidadella um aspecto sombrio e lugubre. Dobravam os sinos: rolavam compassados e melancolicos os tambores: via-se uma ala de tropa marchando, semblantes abatidos; e outra de sacerdotes entoando psalmos funebres: fechava um ataude o cortejo. Entraram na igreja: e pouco depois o governador de Dio, que ainda na vespera era a alma da fortaleza, o centro dos movimentos daquella machina complicada, a voz a quem obedeciam todos aquelles guerreiros, inanimado e frio como a pedra tumular que o cobria, tomava assento na habitação dos mortos. Preenchidos os officios da religião, faltava satisfazer aos da justiça. Tiraram-se miudas inquirições sobre o attentado, mas não se achou rasto, nem ainda remoto, do seu auctor. Despediu-se immediatamente um catur a Góa, dando conta ao governador, Garcia de Sá, deste tragico successo. Garcia de Sá ficou muito magoado [o motivo principal do seu sentimento logo o referiremos], e sem perda de tempo despachou Martim Corrêa da Silva para a capitania de Dio, e em sua companhia mandou o doutor Manuel de Mergulhão a tirar devassa. Este magistrado não poupou diligencias para averiguar a origem do crime, e até chegou a metter a tratos um soldado por alguns indícios que contra elle houve: mas o soldado não confessou cousa alguma. Ficou, assim, a victima no sepulchro sem vingador, e a verdade no peito do delinquente sem se patentear á justiça que a buscava: sómente appareceu a suspeita na lingua dos homens, e a fama do delicto, correndo a India, despertou indignação geral contra a covardia e atrocidade do assassinio.

Pouco depois houve um casamento. Quem foram os noivos?

Tinha duas filhas o governador Garcia de Sá, e á mais velha, D. Leonor de Albuquerque, destinado por esposo Luiz de Falcão, alvo, como acabamos de ver, de odio occulto. Era Luiz Falcão rico, e Garcia de Sá, para a cathogoria a que estava exaltado, pouco favorecido dos bens da fortuna, e para adquiri-la então, muito adiantado em annos. Por este lado o casamento que projectára, representava-se vantajoso, e o accidente inesperado e terrível que veio frustra-lo, devia, e com rasão, doer-lhe profundamente. D. Leonor, sua filha, era moça, formosa, e sensível: seduziam-na outros interesses, quão differentes dos que fallavam á persuasão de seu velho pai. Tinha posto as affeições da sua alma em Manuel de Sousa de Sepulveda: comprehenderam-se os corações de ambos, e desde então que podiam, com serem tantas, as contrariedades com que os affrontava Garcia do Sá, senão prender mais fortes e mais profundas as raizes deste amor? A bala de uma espingarda veio, imprevisivelmente, arrazar as duas barreiras unicas que no mundo o contrastavam: cahiram por terra, ambas ao mesmo golpe, a resistencia do velho e a vida de Luiz Falcão. Contratou-se a união dos dois amantes, e viu-se então o que sempre se hade ver neste mundo — a inconsistencia dos juizos humanos, e a pouca firmeza da opinião popular. As mesmas bocas que em toda a India, e principalmente em Góa tinham desfechado maldições e pragas ás primeiras novas da desventura de Luiz Falcão acompanhadas como estas vieram de conjecturas e rumores sinistros, não faziam agora senão esparzir benções e louvores sobre os noivos. Chegado o dia

do recebimento, sahiu D. Leonor da casa paterna para a igreja. Ornavam-lhe a cabeça, como o descreve Corte Real, umas laçadas guarnecidas de perolas de alto preço e admiravel lavor; levava firmas riquissimos; um vestido o franceza, de seda verdegai, justo até á cintura, e da cintura alargando-se com roda até o chão; as mangas largas, golpeadas e presas com botões de grossas perolas; um collar de brilhantes; um cinto abraçando estreitamente o esbelto talhe da dama; um custoso manto da mesma seda e còr do vestido, cahindo-lhe airosamente do hombro esquerdo. Os olhos todos se enlevavam menos na elegancia e custo do trajo do que na belleza singular da mulher; e as multidões aglomeradas nas ruas e praças de Góa, ao vê-la passar exclamavam: *como é formosa!* Ao ver junto della Manuel de Sousa, diziam: *como é venturoso, e cavalleiro!* Celebrada a cerimonia religiosa, converteu-se a cidade toda n'uma festa. Primeiro houve jogos e torneios de nobres, mascaradas e fogos de artificio, brindes e alegrias de banquete, com apparatuso esplendor: e depois seguiu-se o turno da plebe com suas danças e folgares continuados por 15 dias.

Poucos mezes depois veio a morte em junho de 1549 apagar a carreira breve e pouco illustre de Garcia de Sá: pouco illustre porque seria difficil a homem ainda mais qualificado do que elle era, elevar-se acima da craveira ordinaria da mediocridade depois do governo de D. João de Castro, como administrador o primeiro e o mais zeloso que teve a India, e como delegado da metropole um dos que mais dignamente souberam representar naquele imperio a magestade da patria. Passou a Jorge Cabral o glorioso bastão de governador da India. Era melhor escolha que o seu antecessor. Aos primores de cavalleiro e esforçado juntava pericia, actividade e ambição nobre que é, nos que governam e commandam, aquelle frenezi infatigavel em remediar desconcertos, aperfeiçoar o que está criado, e emprehender cousas novas. Realçava-o sobre todas uma qualidade, muito para ser estimada em taes logares — a de justo apreciador do merecimento alheio. Com tão boa condição não podia deixar no esquecimento a Manuel de Sousa de Sepulveda que já se tinha estremado em differentes cargos e combates, e nos campos de Dio pelo seu valor. Despachou-o em junho de 1550 de Góa para Cochim com quatro navios de remo, encarregando-lhe que reunido com a armada de Fernão de Sousa e os mais navios que se podessem apromptar, fosse pôr bloqueio á ilha de Bardela, e reter, até que elle para lá partisse, os principes malabares que alli se achavam prestando apoio aos intentos ambiciosos do çamorim, em detrimento do commercio da pimenta, o mais lucrativo que faziamos na Asia. Manuel de Sousa desempenhou pontualmente esta commissão, cercando a ilha de modo a ser impossivel ou a evasão dos sitiados ou o socorro de fóra. Mas pela variedade dos successos Bardela nunca chegou a ser oppugnada, e os principes vieram a larga-la por convenção amigavel do Çamorim com o successor de Jorge Cabral, o vice-rei D. Afonso de Noronha. Quando o vice-rei, vindo de Portugal, passou em Cochim, nomeou por capitão-mór dos rios, para expedir a pimenta, a Manuel de Sousa; e foi ainda durante este novo cargo que o ultimo se achou n'um combate de muita importancia para o estado, e muita honra para elle pelo seu feliz successo.

A historia narra-o assim. Eram 14 de fevereiro de 1551, e nesse dia estava para se embarcar o ex-governador Jorge Cabral, para ao seguinte dar á vela, quando á noite chegaram novas que entravam por Cochim de cima oito mil nayres, e vinham fazendo grandes estragos, matando e assolando quanto encontravam. Esta noticia pôz toda a cidade em receio e alvoroço que augmentou quando se soube que — demais de serem nayres, que quer dizer cavalleiros, e é raça de homens valentes — os inimigos vinham amoucos — juramentados a perecer na empreza, ou a leva-la por diante. Sahiram á rua principal Jorge Cabral, o capitão da cidade, e Manuel de Sousa, e mandando tocar a rebate os tambores, reuniu-se toda a gente, e tomaram-se as bôcas das ruas para que os inimigos não penetrassem dentro de noite. Ao outro dia pela manhã marchou Manuel de Sousa a busca-los com 1:500 portuguezes, e alguma tropa da terra, ficando Jorge Cabral com o resto dos soldados em guarda da cidade. Os nossos, divididos em duas columnas, entraram por Cochim de cima, onde andavam os amoucos commettendo barbaridades e cruezas espantosas, e cahindo sobre elles, não os destroçaram e afugentaram, como muitas vezes succedia, ao primeiro choque. Tiveram-se os nayres firmes, e empenhou-se a batalha, segundo diz a historia, mais perigosa e disputada de quantas demos na India. Mas a final rotos e desbaratados com morte de dois mil delles, alcançou Manuel de Sousa victoria completa dos inimigos.

Recolhendo-se á cidade, recebido alli com muitos applausos e distincções, ficou naquella paragem por obrigação do emprego até á jornada do Chembe. A essa foi com o vice-rei, e ajudou a expugnar a cidade e a destroçar os principes malabares que nella se achavam conjurados com o Camorim em ruina nossa, ou do trafico [que era o mesmo] da pimenta; como já fica notado, o mais consideravel com que então corriamos. E de lá regressou a Cochim para se embarcar para o reino, logo que chegasse de Coulão, onde estava á carga, o galeão grande S. João, que elle havia de commandar.

Chegado enfim com 4:500 quintaes de pimenta, tomou em Cochim mais tres mil, e metteu outras fazendas taes e em tamanha quantidade, que se afirma, não partiu da India, depois que ella se descobriu até então, embarcação tão rica como esta. Levava perto de 200 portuguezes, muitos fidalgos e cavalleiros, e mais de 300 escravos a bordo. Nelle ía tambem Diogo Mendes de Almeida, portador de cartas e presentes que a elrei D. João 3.º mandava Nautaquim, principe de Tanixumaa, ilha do Japão, pedindo auxilio de 500 portuguezes para conquistar a ilha Lequia, e offerecendo em reconhecimento o tributo annual de cinco mil quintaes de cobre e mil de latão. — Tão alta era e tão dilatada a fama do nosso nome! Os que não prostravamos com as armas, vinham de seu moto proprio humilhar-se ao poderio das nossas. Os fracos coitavam-se ao nosso escudo. Os fortes inclinavam-se a nós, como a senhores. Os ambiciosos, como aquelle principe japonéz, de novas conquistas procuravam a sombra da nossa bandeira, ou o braço dos nossos soldados. Na Asia não se soltava uma frecha, não se disparava um mosquete, não se cruzava uma espada que o não fosse por nossa causa. No oceano não se proferia uma palavra que não fosse portugueza; porque lingua de estrangeiros baixinho e em segredo se fallava para que a não escutasse o

ouvido sempre attento dos nossos canhões, para que a não percebesse a amurada alterosa dos nossos navios. Fomos grandes! . . . fomos! . . . Sobre as cinzas que nos restam que se não apague, ao menos, o fogo sagrado das recordações. Um dia póde ainda vir em que elle seja fecundo.

Embarcados no galeão deixámos os passageiros, todos, menos o capitão e sua familia. Chega este enfim ao caes com a bella D. Leonor, e dois meninos seus filhos, acompanhado de numerozo concurso de parentes e amigos, e de multidões de povo. Divisava-se tristeza nos semblantes. Corriam lagrimas neste apartamento; e as mais amargas eram, e as mais sinceras talvez, as lagrimas do peão menos costumado do que outros a fingir impressões que não sente, ou a esconder as feridas e as dores do coração. O interesse que alli convocava as turbas nascia de dois sentimentos que obram poderosamente sobre ellas: nascia da admiração irresistivel que excita o valor marcial, e de enleio desconhecido com que nos prende a formosura. O povo que alli viera ao embarque amava a Manuel de Sousa como vencedor dos nayres e defensor de Cochim, e a D. Leonor como a mais suave expressão e o mais perfeito ideal da belleza. Misturava a ambos em suas affeições ingenuas, e depois constellava em grupo brilhante como esses do firmamento estas mesmas affeições, confundia em seu affecto o prestigio do guerreiro com os encantos da mulher. De dois sentimentos primitivos se acendría um só, novo e mais ardente, e este sentimento estava alli accumulado como no seu grande foco; multiplicado por todas aquellas almas; agitado, estimulado pelas circumstancias, pela occasião, pelo sitio; augmentado por um sem numero de fascinações; engrandecido pela communicação rapida, electrica, mysteriosa, profundamente dramatica de tantos espectadores. Tristes todos elles, magoados da separação preocupavam-nos as contingencias da viagem, affligia-os a idéa vaga de futuros perigos, e do meio daquella pinha de povo ferventes orações subiam ao céu pelo salvamento do galeão, e pela fortuna de Manuel de Sousa de Sepulveda e de D. Leonor. Quem podia alli haver que a não desejasse aos dois? Quem d'entre aquellas multidões se lembrava ainda da morte de Luiz Falcão, o rival infeliz e o noivo abortado? Ninguem, talvez, se lembrava della. . . Só a não tinha esquecido, em sua memoria indelevel, em sua consciencia eterna, o Juiz Supremo dos crimes dos homens! . . .

Dado o ultimo abraço, embarca o capitão com sua familia em um ligeiro catur que remando os conduz ao galeão. Em cima já do convez levantam-se as ancoras, desfaldam-se as velas, e cortando as ondas diz o ultimo adeus aos muros, aos templos, ás torres, ás praias, e aos habitantes de Cochim o orgulhoso baixel. Os espectadores alongam olhos saudosos para elle, que se pavonea em todo seu fausto. Depois a encurvadura da terra encobre-lhe o casco, e já não offerece á vista senão as vergas e as velas. Dahi a pouco só se descremina o tope do mastro. E logo distingue-se apenas um ponto escuro no ambiente indefinido que separa o mar do céu. Este mesmo ponto se dissipa em sombra. E a mesma sombra desaparece nas regiões do ar, onde ainda procuravam avidamente o galeão os moradores da cidade, onde cada vez mais lh'o afastavam, occultando-o em suas nevoas, os horisontes avaros!

(Continuar-se-ha).

A. d'O. Marreca.

A MANIA DE DISPUTAR.

Não ha tempo em que não tenha havido disputas, nem ponto sobre que se não tenha disputado. As sciencias, as artes, a litteratura ministraram abundantes materiaes a tantos homens que instigados por sua vaidade pertenderam impôr aos demais o jugo de suas opiniões: ardua empreza! porque o amor proprio é um inimigo indomavel e tenaz, que com difficuldade abandona o campo e quasi nunca se dá por vencido. Como ha, pois, homem cordato que lide para que triumphem as suas opiniões por meio das disputas? — Não acharemos erro que não tivesse sequazes, nem verdade que não tenha encontrado antagonistas. Mil caminhos conduzem ao erro, um só á verdade; e que homem sensato terá tão cega e orgulhosa confiança em suas idéas que, julgando que só nellas se acha a verdade, se resolve a disputar para sustenta-las? As opiniões combinam com o tempo; e a diversidade dos povos mostra na mesma epocha opiniões totalmente contrarias: saia, pois, do seu cantinho o obscuro disputador orgulhoso, e na prodigiosa variedade que notar nas idéas das nações, que ora existem, achará poderoso correctivo á sua fatal mania; dest'arte aprenderá a desconfiar das proprias idéas, a ser tolerante e não encetar disputas a cada passo e em qualquer assumpto.

Não ha muitos annos que vivia um disputador dos mais accerrimos. Era aliás homem sisudo e de talento, mas deslustrava as boas prendas com tão fatal defeito. Se algum militar [por exemplo] relateva qualquer acção em que se achára, interrompia-o logo e contava onde, como, e contra quem se havia dado a batalha. Os seus melhores amigos receavam visita-lo, pois apenas os saudava emprehedia nova disputa, ou continuava com mais alento alguma que tivesse ficado pendente: não bastavam a retrahi-lo ou corrigi-lo o silencio e sobreceño com que uns manifestavam o seu enfado, nem a muda mas energica despedida de outros, que por não injuria-lo sabiam precipitadamente a desafogar a colera, sem dar-lhe outra resposta. — Um dia veio despedir-se d'elle um visinho, que padecia d'asma, dizendo-lhe: «meu amigo, é preciso que cesse o nosso trato e habitual conversação, porque o medico m'o prohibe como prejudicial para a minha molestia. — Seus sobrinhos, esperanças em herda-lo, viram a final a sua esperança fallha porque lhes faltou a condescendencia para tolerar a mania disputadora do tio; do que procedeu achar-se este desamparado na velhice. Por ultimo, n'uma tarde ao sabir d'um sermão veio-lhe febre, de pura zanga de ter estado a ouvir sem poder contradizer. Conservando o seu character até o fim, quando já mui doente e impossibilitado, fazia com que disputassem o padre cura e o tabellião, que mandára chamar. Deus lhe tenha a alma no descanço, em que deixou a todos por sua morte.

Ao chegar aqui, replicará talvez algum disputador — «então havemos de condemnar-nos ao silencio, deixando correr o erro impunemente? Será sempre loucura o disputar?... Não disputava Socrates, até nos convivios? Porventura não resulta a verdade do embate de opiniões encontradas, assim como sabe a chispa da pederneira ao golpe do fusil?...» — Força é confessar, que as disputas produzem algum bem, mas esse bem escaço está mais que compensado por mil inconvenientes e damnos. Quanto mais se disputa mais se embrulham e obs-

curecem as questões: o que pelo commum succede. Tão difficil é que o vesgo olhe direito, como que rectifique seus erros quem vê as cousas de travez. O amor proprio não acerta a pronunciar esta phrase — *não tenho rasão, equivoquei-me*; e ha poucos que a saibam apreciar. — O vento leva os nossos gritos, e são baldados os esforços que fazemos para persuadir a nossos adversarios, conservando cada qual a sua opinião como antes d'haver disputado. — Ainda que a verdade esteja pela nossa parte, nem sempre é opportuna a occasião de a dizer; e alem disso argúe pouca rasão pertender sempre tê-la.

Açafrão. — Ha muitas especies desta util planta; a que florece no meado da primavera é annual, oriunda da Africa, e em o nosso continente apenas serve para ornamento dos jardins. É esta a *açafrão*, *carthamo* ou *açafrão bastardo* (*carthamus tinctorius*): é cultivada nas regiões do Levante porque das suas bellas flores se faz tinta que dá á seda bonitas côres de encarnado escuro; tambem se usa para tingir plumas; dos estames tira-se um bello vermelho, a que chamam *vermelhão d' Hespanha* ou *laca de carthamo*. A semente é purgativa. Do Egypto sabe a maior quantidade do carthamo que consomem as tinturarias francezas. Multiplica-se semeando-o em janeiro; da-se melhor em terra leve mas substancial, e quer as régas moderadas.

A especie que serve á medicina e tambem ás artes mais que a outra é o *açafrão* propriamente dito (*crocus sativus*); florece no outono e cultivam-se campos inteiros desta planta; e como a sua flôr, que é a parte aproveitavel, não dura mais de dois dias depois d'aberta, é necessario fazer rapidamente a colheita á força de gente. Assim mesmo a unica parte da flôr, que dá a côr, e que se emprega é o pistilo; extrahese portanto este com todo o cuidado, e põe-se a seccar para se conservar.

Feira das mulheres. — Ha na extremidade oriental da Hungria a montanha de Bihar, habitada por gente pastoril, de raça valaquia, e mui remota da civilização europea. No dia de S. Pedro concorre este povo á planicie de Kalinassa, e ahi faz-se uma feira, mercado de permutação de generos, como em toda a parte; mas muito notavel por ser o campo dos casamentos. Os pais que tem filhas casadouras trazem comsigo as donzellas, e n'um carro os dotes, que consistem em pobres moveis domesticos, alem de cabeças de criação que vem por seu pé. Apesar que nunca se tivessem visto, os mancebos revistando a feira escolhem as noivas a olho, e ao tratar do ajuste regateam a quantidade e valor do dote: ajustado este e feita a escolha, recebe o par a benção nupcial, sem cerimonia despedindo-se das respectivas familias. O governo hungaro ha tempos que faz diligencias por supprimir esta feira, que ás vezes é causal de rixas sanguinolentas; e por temor de hostilisar abertamente aquella tribu, vai com providencias prudentes restringindo pouco a pouco os privilegios do mercado.

Os erros tambem instruem: ha muita gente rica de seus proprios desenganos.

Os desenganos mais uteis são aquelles que nos custaram mais caro. — *Marquez de Maricá.*